

## **LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA NO HCPA.**

*Wasniewski, J.C., Cruz, M.S., Garcia, R.G., Bittencourt, R., Silla, L.M.R. Serviço de Hematologia/HCPA-Departamento de Medicina Interna/ UFRGS. HCPA.*

Fundamentação: a leucemia mielóide aguda (LMA) compreende um grupo heterogêneo de doenças malignas da medula óssea com apresentação clínica semelhante mas diferentes características morfológicas, citogenéticas e imunofenóticas, além de um curso clínico e perfil de resposta ao tratamento que depende do subtipo. No Brasil, as leucemias, coletivamente, representaram, em 1994, 3,85% dos óbitos por câncer. Em 1997, levantamento da Secretaria da Saúde aferiu 383 óbitos causados por leucemia no Rio Grande do Sul sem especificar subtipo, sendo 124 destes residentes na região metropolitana. Neste contexto, é imperativa a caracterização do perfil local desta doença, a qual apresenta alto custo de tratamento e elevada mortalidade.

Objetivos: avaliar as características dos pacientes com diagnóstico de LMA submetidos à biópsia de medula óssea no serviço de hematologia do HCPA no período de janeiro de 1997 a dezembro de 1999.

Casuística: neste estudo de casos, serão avaliados todos os pacientes submetidos à biópsia de medula óssea e medulograma no serviço de hematologia do HCPA entre janeiro de 1997 e dezembro de 1999. Os dados foram obtidos a partir da revisão dos prontuários dos pacientes além de registros arquivados no serviço de hematologia.

Resultados: foram analisados 44 pacientes. A média de idade foi de 36,8 +/- 21 anos, mediana de 36 anos. Destes pacientes 21 eram homens (47,7%). Observa-se um percentual elevado do subtipo M3 (classificação FAB), destoante da literatura mundial. Quando avaliada a média de idade entre o subgrupo M# em relação aos demais tipos, não houve diferença estatística (32,7 anos no subgrupo M3 contra 38,1 anos-p=0,37). O cariótipo mais comumente encontrado foi a translocação 15;17 presente em 26,3% dos pacientes.

Conclusões: as frequências dos subtipos são destoantes da literatura mundial. Tal fato pode estar relacionados a fatores regionais, subdiagnósticos de determinados tipos e uma menor referência do grupo idoso ou ainda relacionado ao tamanho da amostra. Tal estudo pretende incluir pacientes de todo o estado estratificado por região de origem nos últimos 5 anos, visando a melhor investigar tais achados.